1º ano mais cedo vira dilema

A hora de mudar da escola infantil para o ensino fundamental deixa país em dúvida

LUISA ALCALDE

Luisaalcalde@grupoestado.com.br

Mudaros filhos da 'escolinha', on-'escolonas', quando a obrigatorie dade do ingresso no 1º ano do ensino fundamental - agora aos 6 anos - bate à porta deixa famílias em dúvida. Deixá-los onde estão até completarem 5 anos ou tirálos um ano antes para que tenham tempo de se adaptar aos novos espaços, métodos e amigos? Será que com 4 anos estão maduros para enfrentar esse desafio?

Para quem pensa em antecipar a mudança, a decisão tem de rápida. Logo após as férias de julho, as escolas começam a fazer as pré-reservas de matrículas para o ano que vem. Pela nova lei, em 2010 alunos com 6 anos devem cursar o 1º ano do fundamental

Um termômetro de que a antecipação tem ocorrido desde que a legislação mudou é a elevada pro cura pelas classes do infantil (de 3 a5anos) de alunos migrados de escolinhas para o Colégio Nossa Senhora Aparecida, de Moema, zona sul, um ano ano antes de terem de ingressar no fundamental. "A procura tem sido grande. Os pais nos dizem preferir que os filhos passem um ano se familiarizando com a nova escola", diz a orientadora pedagógica Beatriz Gallian.

A especialista em educação infantil Neide Noffs, diretora da Fa-culdade de Educação da Pontificia Universidade Católica (PUC/ SP), defende outra saída. Para ela, é importante a criança fechar o ciclo na escolinha em que está até completar os 5 anos para recomeçar outro. "Não necessariamente

Escolas devem oferecer espaço para as crianças vindas da escolinha brincarem

ela terá dificuldades de adaptação nas escolas grandes porque em um ano a criança amadurece muito emocionalmente. Anteci muito emocionalmente. Anteci-par não vai garantir o processo de maturação", afirma. Para o professor da Faculdade de Educação da Universidade de

São Paulo Rubens Barbosa de Camargo, o que os pais têm de pesar no ano que antecede a entrada do filho no sistema formal são as propostas pedagógicas oferecidas e se as 'escolonas' adequaram seus espaços físicos. "Esses estabelecimentos precisam oferecer mais lo-cais onde elas possam continuar brincando já que a infância não se encerra aos 5 anos. Essa transição

1x16-12009 p. 91 Mais novo vai para o colégio da irmã

mãe do Murilo, 4 anos

O "Acho que terminar o ciclo no infantil é o ideal, pois assim meu filho já inicia o 1º ano na escola nova, que vai ser a mesma da irmā mais velha, e por isso estará mais confortável em termos de socialização. Acho que estudar em uma escola menor é mais con fortável do que em escolão. Mi-nha filha não se sentiu 'perdida' a adaptação (que oficialmente não tem) foi tranquila. O que acho muito importante é além da alfabetização, a continuidade da formação que a criança rece be em casa. Se a criança tem uma educação mais voltada para a igualdade, é legal uma escola que incentive a inclusão de alunos espe-ciais e valorize a participacão de todos 1

'Quero uma escola inclusiva

mãe de Marina, 7, e Pedro, 5

O "Vivemos essa experiência com a minha primeira filha, Marina. Em ambos os casos optamos por escolas infantis bilingues. Eu poderia mantêlo até o final do ano que vem onde ele estuda. É uma escola menor, acolhedora, onde a criança vive a infância. Só mudaria para uma escola maior se fosse prejudicar a parte pedagógica. Vamos pensar primeiro no bem-estar dele, depois na logística da família. Quero uma escola inclusi-va, que dê continuidade ao trabalho da escola atual e que explore as diferentes potencialidades de aprendizado de acordo com o per

tem de ser gostosa para que continuem a gostar de escola

A pedagoga Ana Lúcia Denda, dona da Escola de Educação Infantil ABC, na Vila Clementino, zona sul, também acredita que o melhor é aguardar a maturação emo-cional e o desenvolvimento natural da criança para tomar a deci-são de mudar. "A ansiedade dos pais pode quebrar etapas importantes", defende. Há crianças que mesino com 5 anos, segundo Ana Lúcia, necessitam permanecer



'A dor da partida também auxilia no amadurecimento'

As amizades travadas na primeira infância podem dificultar a decisão dos pais para a mudança de escola. Afinal, como ver as crianças terem de 'abandonar' os colegui-nhas? A psicopedagoga Maria Cecilia Castro Gasparlan, dou-

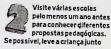
tora pela Pontifícia Universida-de Católica, diz que as deci-sões dos pais não podem se

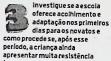
de Irão os amigos. Mas elas não têm condições emocionais de decidir isso. Elas têm uma ca-

pacidade de adaptação incrível, formam novos vínculos. rápido, caso es amigos sigam outros caminhos", diz Regina Teles, orientadora pedagógica : da Creche Carochinha de Ribelrão Preto. "Quem vai garantir, que eles continuem amigos na nova escola? Essa decisão, de adultos, aos país. Se a escolha coincidir com o desejo da crian-ça, ótimo", completa.

DICAS

Procure uma escola que tenha uma linha pedagógica parecida com a adotada anteriormente para que a criança não sinta tanta diferença





Não escolha uma escola só porque os amiguinhos de seu filho irão estudar nela. Pode ser que eles façam outros amigos e deixem seu filho de lado. Lembre-se que

eles fazem novos vínculos rápido

É importante verificar o espaço oferecido para as brincadeiras, parque e quanto tempo a escola dedica a atividades lúdicas, já que uma criança com 6 anos de idade ainda está desenvolvendo à matulidade emocional e precisa brincar

Se a nova escola exigir que seu filho cheque alfabetizado no primeiro ano do ensino fundamental, pule for a

Durante o processo de escolha fique atento a não desenvolver na criança uma angústia e e que não são dela

próxima de sua casa ou trabalho. E, se possível, onde seu filho poderá

entrar no primeiro do ensino fundamental e sair após o terceiro ano do ensino médio

Se os gals não tiverem segurança na escolha que fizeram, a criança poderá atrapalhar o processo de



Se mais ilberais. um estabelecimento na linha construtivista. A escola precisa ser uma continuação dos valores e embasamentos éticos

Escola prepara para a vida

THAIS NOGUCHI. mão de Maria Eduarda, de 4 anos

⊙ "É uma decisão bem difícil, já que ela fica 70% do dia na escola. Pretendo conhecer e visitar cutras escolas e procurar um acon selhamento profissional para me ajudar. Tem de ser um local em que ela fique bem. Acho que a educação tem de ser compatível com a formação. Busco uma escola que a prepare para o mercado de trabalho, mas também que trabalhe a formação do caráter e a confiança. Acho que em uma escola grande é difícil a atenção ser individualizada para a criança como nas pequenas. É difícil pensar que ela terá de deixar os amiguinhos, mas não podemos cor-rer atrás deles a vida inteira".

Mãe optou por

DANIELA MIRANDA mãe de Maria Luiza, de 4 anos

O "Tenho um filho mais velho que estuda no Arquidiocesano desde os 4 anos. É um colégio com ensino rígido. No site, tenho acesso ao comportamento dele, se não fez lição, quando tem tra balho, notas.... Mas o que contou muito para a decisão, é que é um colégio que se preocupa com o melo ambiente. O que tinha dúvi-da era quando mudar a Maiu. Acho que ela precisa de uma esco-la menor. Resolvi então que com 5 anos é um bom momento. Ela estará um pouco maior. E, no Arqui la educação infantil é separada, os professores vão apresentando o colégio aos poucos e as sim ela estará mais preparada."

Projeto especial para a mudança

Ouando completam 5 anos, as crianças da Creche Carochinha de Ribeirão Preto, ligada a Universidade de São Paulo (USP), come çam a ser preparadas ao longo do ano que antecede a entrada no 1º ano do ensino fundamental a en-

frentar a mudança que virá. "É uma série de etapas que elas e as famílias vão vencendo. Naverdade, o momento de sofrimento é mais dos pais", conta a diretora e coordenadora pedagógica Regi-na Teles. "Não indicamos escolas, porque essa é uma decisão muito pessoal, mas orientamos sobre o formato de cada uma de acordo com as preocupações, valores e crenças das familias", acrescenta.

A Carochinha organiza encontro com professores e psicólogas para que, juntos, conversem so-bre as aflições e expectativas dos pais em relação às mudanças. Também convidam pais que já passaram por isso a fazer palestras para os "novatos". Há ainda encontros promovidos com famí-

Creche em Ribeirão faz retrospectiva das crianças e palestras com ex-alunos

lias que já tiveram crianças na cre-che e que agora estão no fundamental em outras escolas. "Eles voltam para contar as facilidades, descobertas e também as decep ções trilhadas nesse caminho."

Por outro lado, em classe, as crianças fazem atividades que as ajudam a formar o conceito de que cresceram e que irão para uma escola. "Isso é trabalhado na cabecinha delas como algo alegre positivo e não como uma per-la", conta a pedagoga. Ex-alunos também visitam a

creche para contar a experiência às crianças mais novas, além de elas também poderem fazer visi-tas a outras escolas. É feita alnda umaretrospectiva fotográfica des-de o nascimento até os 5 anos da criança para ela perceberos avan-ços que fez e as habilidades que desenvolveu, como andar, pegar no lápis, contar até dez, reconhecer as primeiras letras, se alimen-tar sozinha, abandonar fraldas, chuneta e mamadeiras.

*Oprincipalé que no final desse periodo de preparação as crian-ças da creche estejam tranquilas, maduras e emocionalmente fortalecidas para superar essa fase", afirma Regina ::

'Qual amigo vai comigo?'

OLIVIA NEVES. mãe da Ana Luiza, de 4 anos

O " Ainda não decidimos para qual escola ela irá, o que é bastan-te angustiante. Para nós o que vai pesar será a metodologia, a dis-tância dos nossos trabalhos e residência a parte financeira, e para aonde irão um, dois ou mais ami quinhos da escola, pois ela está na ABC desde os quatro meses e meio e é integrada a todos os amigos, pais, professores e funcioná-rios. Portanto, levaremos também em consideração a vontade dela, pois já estamos conversando sobre isso e ela já deixou bem claro para nós que tudo bem, desde que vá com alguns ou todos os amiguinhos. A única colsa que ela diz é: 'guem vai comigo?'*